**RELATÓRIO CONFLITO AGRÁRIO GLEBA CAMPINA- JUNCO DO MARANHÃO- AGOSTO DE 2021**

Há cerca de 17 anos, dezenas de trabalhadores rurais, que somados totalizam 66 famílias, ocupam área com cerca de 2.250 hectares de terra denominada Povoado Vilela/ Gleba Campina, onde desenvolvem atividades da agricultura familiar, notadamente plantio de milho, feijão, mandioca, arroz, criação de animais. Atualmente, fazem venda direta de parte da produção para o Município de Junco do Maranhão, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos. No ano de 2010, o STTR de Jundo do Maranhão pleiteou junto ao ITERMA a regularização fundiária da área (Processo Nº 2055/2010, não concluído após 11 anos).

A partir da solicitação, os trabalhadores rurais passaram a ser perseguidos pelo nacional conhecido por Nestor Osvaldo Finger, originário do Estado do Rio Grande do Sul, que alega ser dono das terras onde as famílias ocupam e lavram.

De acordo com as informações fornecidas em audiência realizada pelo ITERMA em 16.01.2018, com a presença do diretor-presidente do órgão fundiário e de sua procuradoria jurídica, o procedimento administrativo de arrecadação sumária foi arquivado desde 2014, sem a comunicação para os trabalhadores e para a FETAEMA.

Em 07 de fevereiro de 2013, a FETAEMA ajuizou ação possessória em desfavor de Nestor Osvaldo Finger, solicitando a manutenção da posse (PROCESSO 2052013, Comarca de Maracaçumé) em favor das famílias.

Contudo, em que pese ser réu revel, o juízo da Comarca de Maracaçumé concedeu por duas vezes liminares de reintegração de posse em desfavor das famílias, aumentando o conflito instaurado.

Para ilustrar as perseguições, os senhores José de Ribamar do Nascimento Santos e Pedro Correa Araújo foram atendidos em 01.05.2013 pela Equipe Técnica do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, ocasião em que relataram os mesmos fatos aqui alegados.

Ainda em 2013, um dia após a realização de audiência conciliatória entre as partes, Nestor Osvaldo Finger e capangas incendiaram vários barracos, fato devidamente registrado, contudo nunca investigado pelas autoridades locais.

Além de ameaças constantes realizadas diretamente por Nestor Osvaldo Finger, é comum a ordem de incêndios criminosos contra as casas e plantio das famílias.

Ilustra referida situação o Boletim de Ocorrência de Nº 088, datado de 26.09.2017, registrado por FERNANDO HENRIQUE DE OLIVEIRA, pleiteante à proteção, que relata severa ameaça perpetrada por Nestor Osvaldo Finger, inclusive com uso de arma de fogo tipo pistola, em face do pleiteante.

Ainda, foi registrado o Boletim de Ocorrência de Nº 111, datado de 01.12.2017, registrado pela pleiteante BENEDITA CORREIA GOMES, que relata ação criminosa ocorrida em 29.11.2017, perpetrada por Nestor Osvaldo Finger, em companhia de 5 policiais militares da PM do Maranhão, ocasião esta que ameaçaram trabalhadores rurais afirmando que se não saíssem das terras do gaúcho tocariam fogo nos barracos.

Em 04.12.2017, a sra BENEDITA CORREIA GOMES mais uma vez registrou ocorrência, de número 114, relatando que após registrar ocorrência policial, teve seu barraco queimado com todos os seus pertences.

Em conformidade com o Boletim de Ocorrência Nº 113, datado de 04.12.2017, registrado pelo pleiteante JOÃO CIROLO GONÇALVES, foi ameaçado por Nestor Osvaldo Finger, em companhia de 5 policiais militares da PM do Maranhão no dia 29.11.2017, ocasião esta que ameaçaram trabalhadores rurais afirmando que se não saíssem das terras do gaúcho tocariam fogo nos barracos e em 02.12.2017, teve seu barraco queimado com todos os seus pertences. Relatou ainda que as casas de seus vizinhos também foram incendiadas.

De acordo com boletim de ocorrência datado de 03 de novembro de 2018, lavrado na delegacia de Polícia de Junco do Maranhão, registrado por Graciones Araújo Silva, foi registrado o desaparecimento de José Menício Lima, desde o dia 02.11.2018.

De acordo com relato de moradores da localidade em conflito, o mesmo foi encontrado morto vários dias depois, em avançado estado de decomposição, no interior da área de conflito, com aparentes marcas de perfuração. Não há informação se foi instaurado Inquérito Policial para investigar a causa da morte do Sr. José Menício Lima.

Ainda em 2018 e em 2019, foram incendiadas várias casas e roças, além da presença permanente de jagunços na localidade. Nada foi investigado!

Em manifestação nos autos do Processo 205/2013, o Ilustre Representante do Ministério Público do Maranhão, Dr. Haroldo Paiva de Brito ( 44º Promotoria de Justiça de Conflitos Agrários, assim se manifestou:

(...)aduzem clara existência de processo de grilagem de terras, consubstanciado em informações de órgãos fundiários do **ITERMA e INCRA,** declinados às fls. 351/353, 383/387 e 403/427, que dão conta da inconsistência em relação à origem e sequência da cadeia dominial do imóvel em questão, desmembrado da parte total, denominado **FAZENDA SANTA INÊS**, para abertura de novos registros imobiliários, que deram origem a ***Fazenda Santa Erica I, II e III***, eis que não se sabe a real localização dos aludidos imóveis, portanto, com existência patente e fortes indícios de falsificação de documentos do pálio registrário, dentre outros vícios insanáveis, tornando o registro nulo de pleno direito, que será demonstrado por este Órgão Ministerial, pela via própria, perante esse Douto Juízo(produção antecipada de provas), para o ajuizamento das pertinentes ações.

Em audiência realizada na sede do ITERMA em 08.11.2019, foi solicitado ao órgão pelas famílias que participaram da atividade que o instituto tome as devidas providências no sentido de promover a retomada da área correspondente ***Fazenda Santa Erica I, II e III***, que foi objeto de grilagem de terra e apropriação indevida pelo nacional Nestor Osvaldo Finger, com instauração junto ao Poder Judiciário do Maranhão de ação de cancelamento de registro de imóvel ou outro procedimento.

Em 19 de agosto de 2020, o corpo do trabalhador Raimundo Nonato Batista Costa, 56 anos,foi encontrado numa cova rasa, com marcas de tiro. Ele estava desaparecido há 4 dias e seu corpo foi encontrado por outros trabalhadores rurais no interior da Gleba Campina. A polícia civil esteve no local levantando as primeiras informações.

Em setembro de 2020, cerca de 30 trabalhadores ocuparam a sede do ITERMA, cobrando providências quanto à finalização do processo administrativo 2055/2010. O órgão se comprometeu em concluir o processo, contudo, passados 11 meses, a situação segue a mesma.

Entre 2017-2020, vários foram os registros de ocorrência realizados na Delegacia de Junco do Maranhão, contudo não se tem notícias de instauração de inquérito policial:

1. Registro de Ocorrência Nº 111/2017, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
2. Registro de Ocorrência Nº 113/2017, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
3. Registro de Ocorrência Nº 114/2017, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
4. Registro de Ocorrência Nº 17/2018, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
5. Registro de Ocorrência Nº 34/2018, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
6. Registro de Ocorrência Nº 118/2018, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
7. Registro de Ocorrência Nº 132/2018, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
8. Registro de Ocorrência Nº 97725/2019, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
9. Registro de Ocorrência Nº 169109/2019, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
10. Registro de Ocorrência Nº 152343/2019, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
11. Registro de Ocorrência Nº 123906/2019, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
12. Registro de Ocorrência Nº 18686/2020, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
13. Registro de Ocorrência Nº 169472/2020, registrado na Delegacia de Junco do Maranhão;
14. Registro de Ocorrência Nº 250187/2020, registrado na Delegacia Agrária do Maranhão, datado de 03.12.2020

Em 18 de junho de 2021, o casal de trabalhadores rurais Reginaldo Alves Barros e Maria da Luz Benício de Sousa foi assassinado. Maria da Luz era dirigente do STTR de Junco do Maranhão e há anos lutava em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras rurais da Gleba Campina/Povoado Vilela. Até o momento, não se sabe quem matou e quem mandou matar o casal de trabalhadores rurais.

A situação de violência jamais cessou, sendo constantes as ameaças de morte e intimidações em face dos trabalhadores rurais Benedita Correia Gomes, atual presidenta da Associação dos Trabalhadores Rurais do Povoado Vilela e de seu esposo, Zaquel Alencar Costa.

Ademais, como ilustrativo desta lastimável situação, em 23 de agosto de 2021, na área de conflito, cerca de 9 toneladas de arroz produzidas por 30 trabalhadores rurais foram completamente destruídas em razão de um incêndio criminoso. Além do arroz, casas e paióis dos trabalhadores rurais foram incendiados. Atualmente, o clima é de extrema tensão na localidade e nos preocupa o histórico de violência contra as famílias, bem como a impunidade reinante.

São Luís, 24 de agosto de 2021

Edmilson Costa da Silva

Secretário de Política Agrária

Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Maranhão (FETAEMA)